

# “Uma análise espacial dos arranjos domiciliares da Região Metropolitana de São Paulo (1991-2010)” de Becceneri *et. al.*, 2021



Fonte: <https://tarsiladoamaral.com.br/portfolios/social-1933/>

**Disciplina:** População, Espaço e Ambiente (SER-457-3)

**Docentes:** Dra. Silvana Amaral e Dr. Antonio Miguel Vieira Monteiro

**Discente:** Érick Teixeira Rodrigues

Julho de 2022

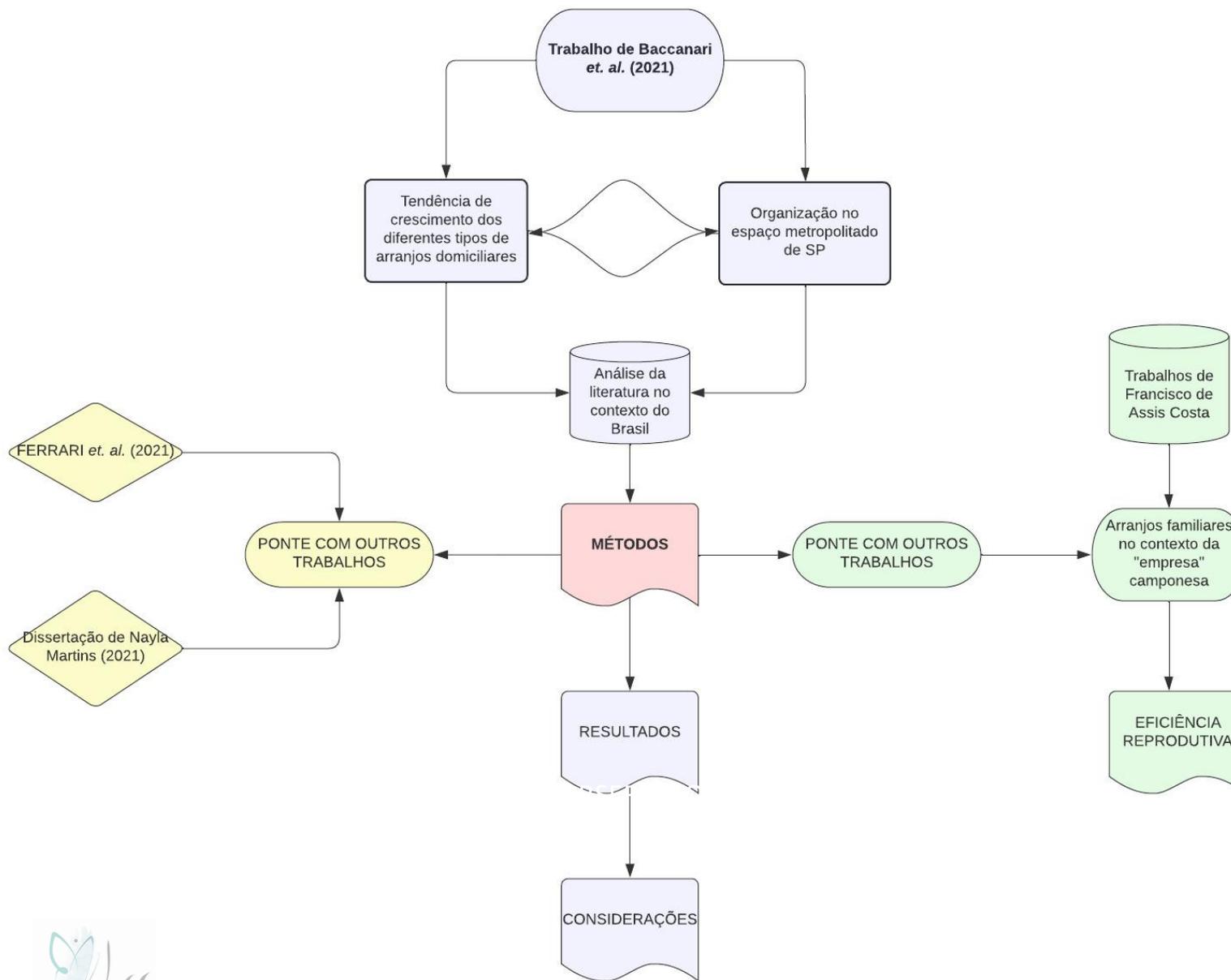


# JUSTIFICATIVA

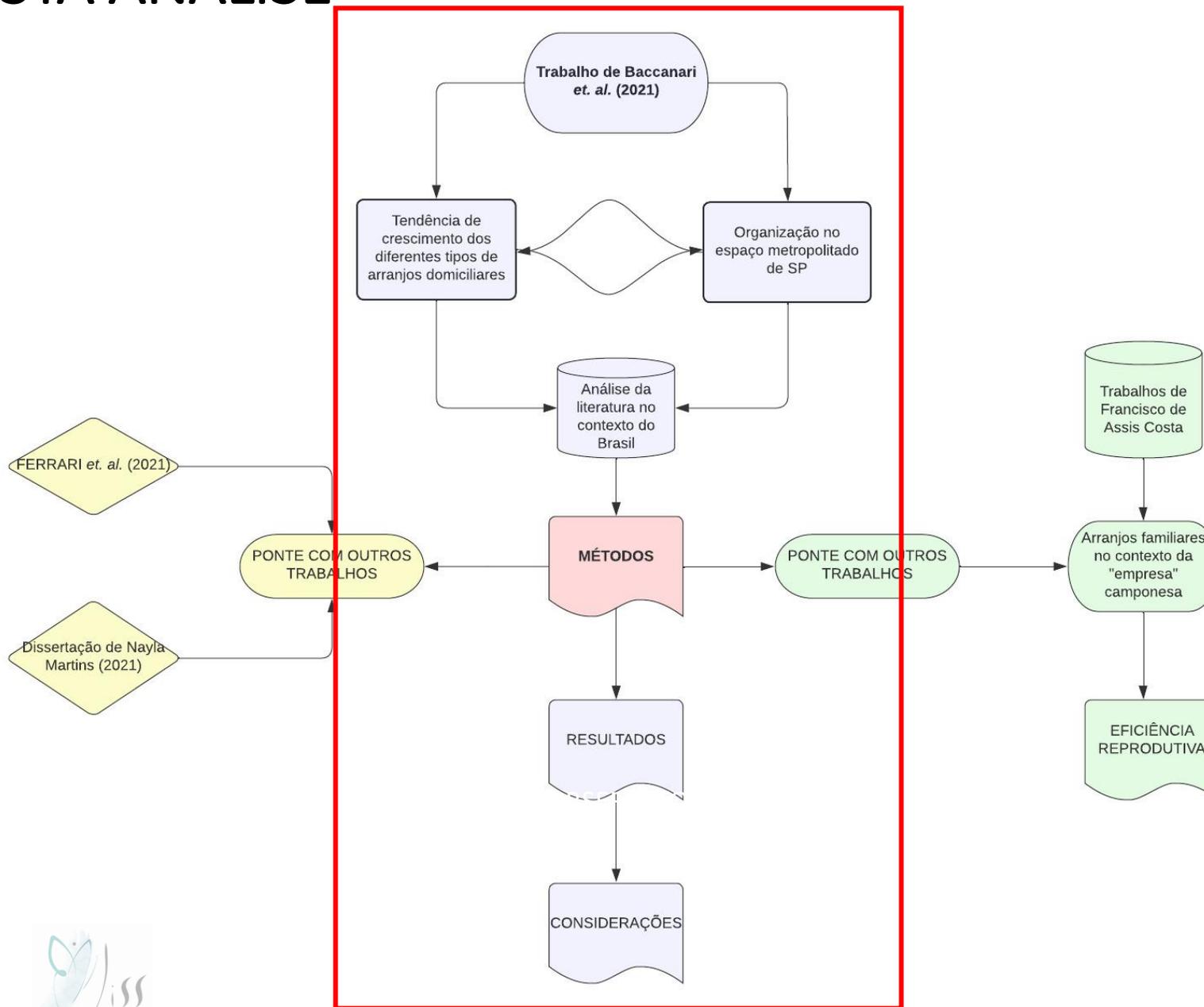
- O objetivo do artigo e os dados do Censo Demográfico (CD);
- Relação com os conteúdos estudados em aula;
- Entender e tratar dados do CD;
- Revelar informações de arranjo domiciliar a partir desses dados;
- Contribuições para o meu trabalho.



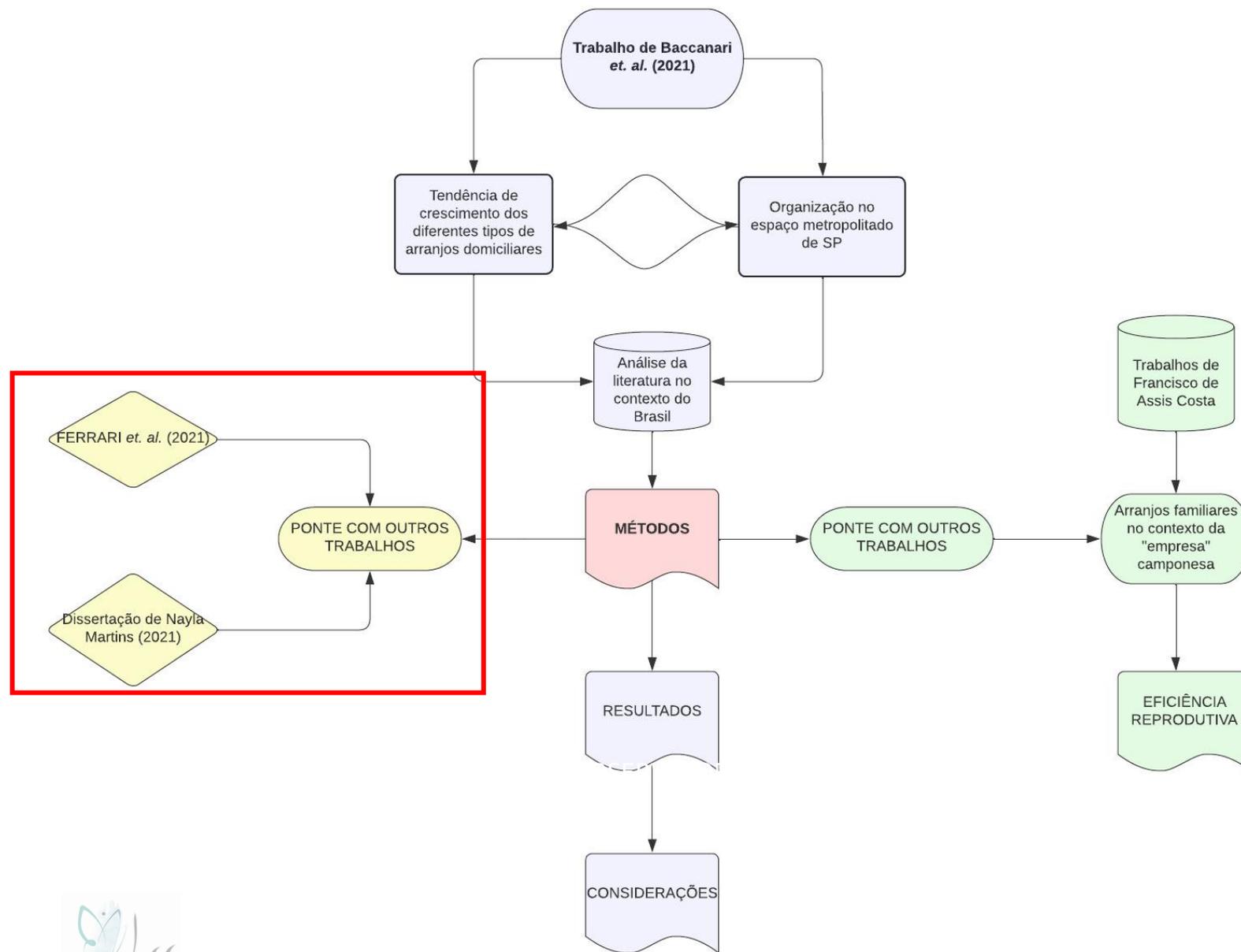
# CAMINHO DESTA ANÁLISE



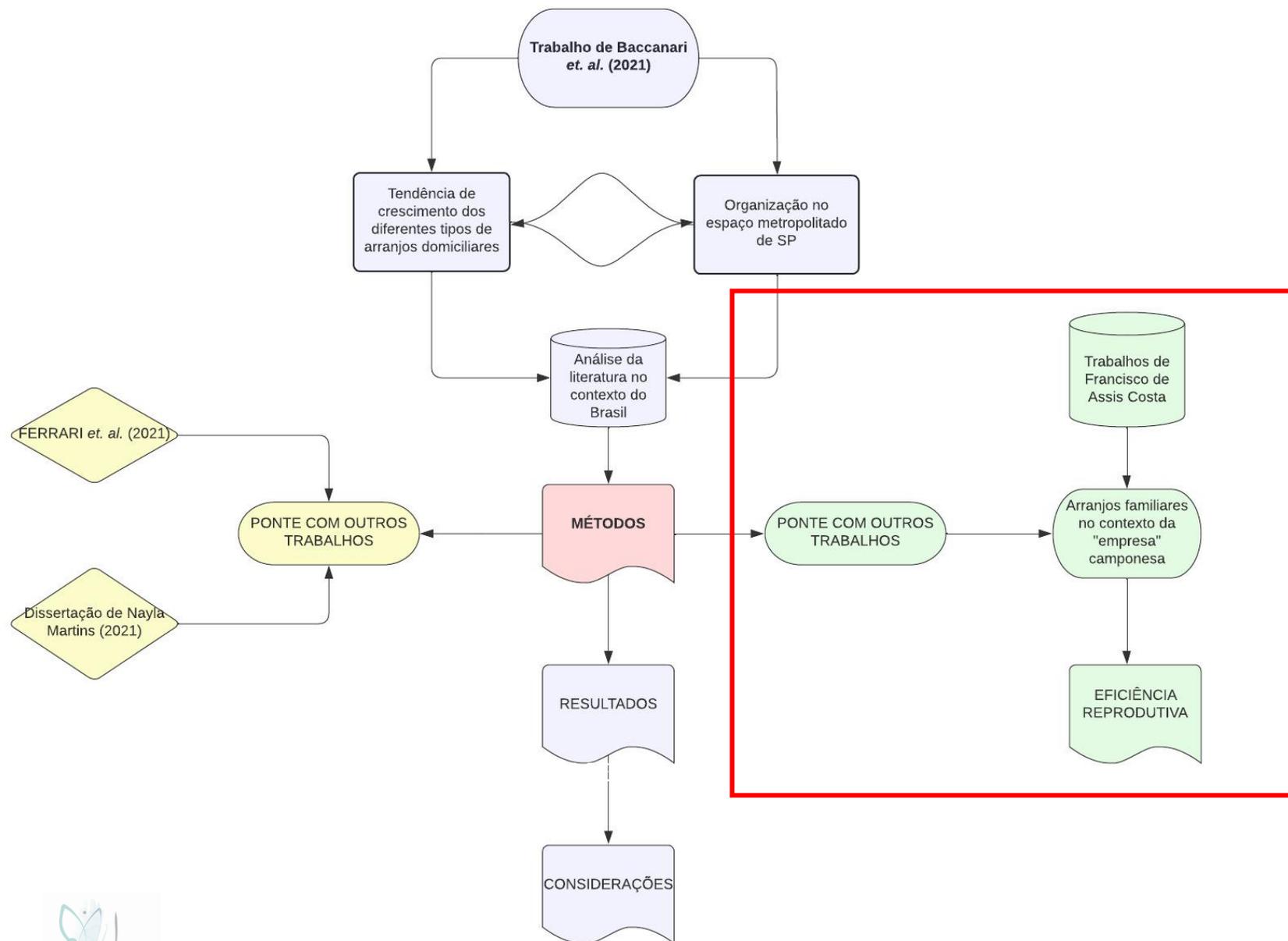
# CAMINHO DESTA ANÁLISE



# CAMINHO DESTA ANÁLISE



# CAMINHO DESTA ANÁLISE



# CONTEXTO

“Desde a década de 1970, tem-se observado mudanças na composição dos arranjos domiciliares e no tamanho médio dos domicílios brasileiros.” Becceneri *et. al.* (2021 ).

## FENÔMENOS:

- Migrações do rural para o urbano;
- Crescimento demográfico e urbanização desordenada;
- “Verticalização das famílias”;
- Abandono paterno (arranjos monoparentais chefiados por mulheres)



Fonte: acervo pessoal.

# CONTEXTO

“Champion (2002) argumenta que a dinâmica demográfica e, conseqüentemente, a dinâmica das famílias exercem influência em sua localização no espaço urbano, sugerindo que tendências demográficas e as mudanças na estrutura urbana estão casualmente ligadas.” Becceneri *et. al.* (2021 ).

## FENÔMENOS:

- “Acessibilidade é a definição geográfica de oportunidade” (COUCLELIS, 2000);
- Alocação nas periferias das cidades;
- Favelização e ocupações irregulares.



Fonte: acervo pessoal.

# OBJETIVO

“O presente estudo tem como objetivo analisar a tendência de crescimento dos diferentes tipos de arranjos domiciliares da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) nas últimas décadas e identificar como estes arranjos têm se organizado no espaço metropolitano.”

Becceneri *et. al.* (2021 ).



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Metropolitana\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_S%C3%A3o_Paulo)

# ABORDAGEM METODOLÓGICA

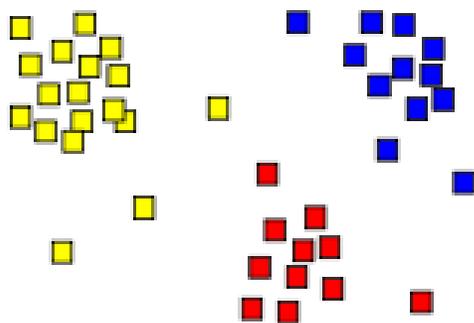
“Considera-se arranjo domiciliar a composição formada pela relação entre indivíduos residentes em um mesmo domicílio e a pessoa de referência, ou seja, o responsável pela unidade domiciliar , apresentando como base o tipo de composição familiar da família única ou convivente principal do domicílio (VASCONCELOS et. al., 2015).”

ARRANJOS DOMICILIARES
1. Unipessoal
2. Casal com filhos
3. Casal sem filhos
4. Monoparental
5. Domicílios compostos e estendidos



# ABORDAGEM METODOLÓGICA

- Relação arranjo familiar x localidade no espaço;
- Dados dos CDs 1991, 2000 e 2010;
- Análise de *clusters*.



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Cluster\\_analysis](https://en.wikipedia.org/wiki/Cluster_analysis)

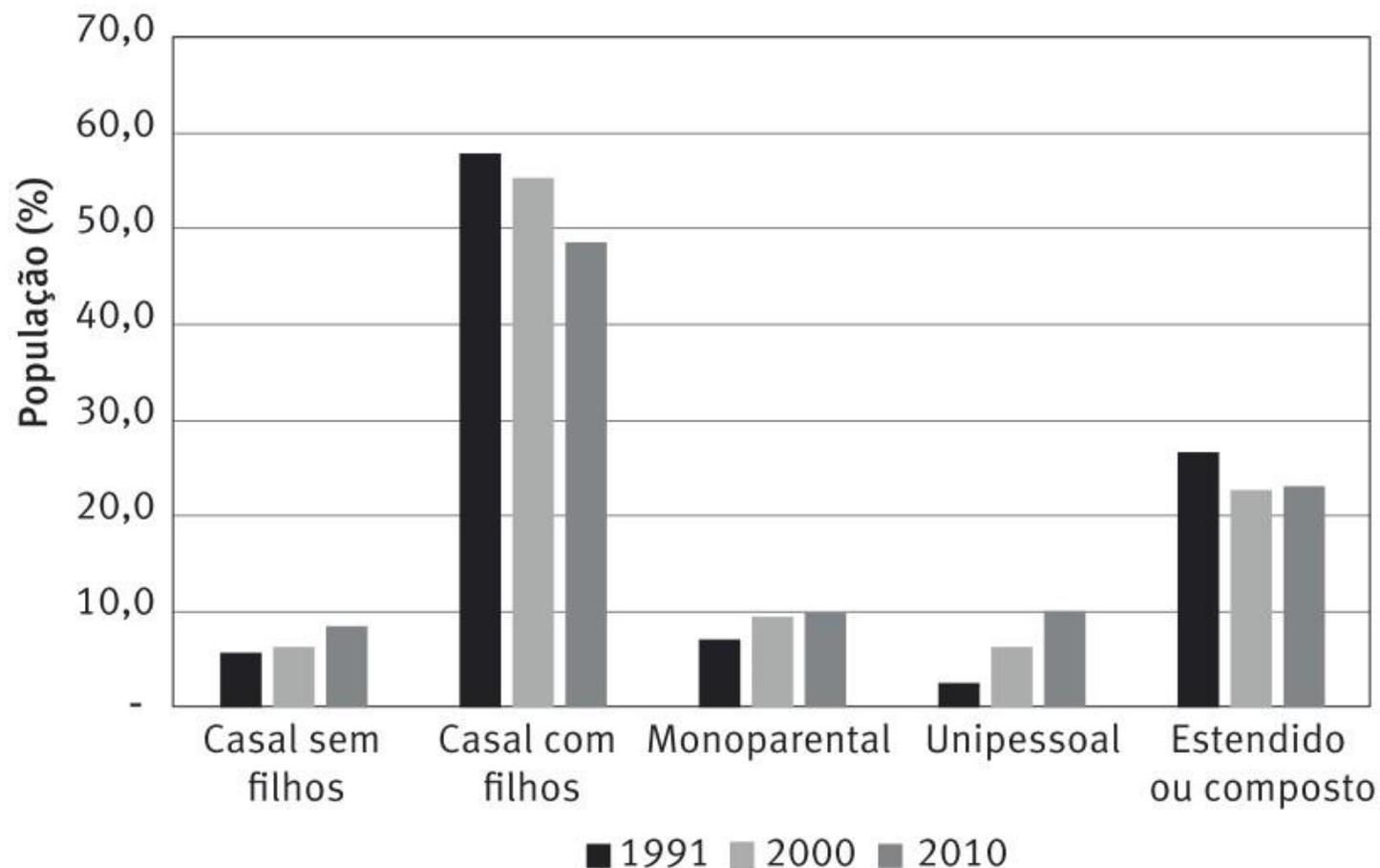
Censo Demográfico 2010 - Características das famílias - Resultados da amostra						
Tabela 4.20.1.1 - Unidades domésticas residentes em domicílios particulares, por tipo, e total de famílias nas unidades domésticas com duas ou mais pessoas com parentesco, segundo as mesorregiões, as microrregiões e os municípios - São Paulo - 2010						
Mesorregiões, microrregiões e municípios	Unidades domésticas residentes em domicílios particulares				Total de famílias nas unidades domésticas com duas ou mais pessoas com parentesco	Código da Unidade Geográfica
	Total	Tipo				
		Unipessoal	Duas ou mais pessoas sem parentesco	Duas ou mais pessoas com parentesco		
<b>Total</b>	<b>12 835 805</b>	<b>1 569 337</b>	<b>92 999</b>	<b>11 173 468</b>	<b>12 084 021</b>	<b>35</b>
	<b>Mesorregiões</b>					
Araçatuba	224 517	28 317	1 446	194 755	209 197	3503
Araraquara	258 627	30 945	2 110	225 572	243 097	3505
Assis	177 223	22 236	974	154 013	165 510	3510
Bauru	452 444	54 676	2 456	395 312	428 625	3504

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=14881&t=sobre>

# RESULTADOS

GRÁFICO 1

Distribuição da população, por tipo de domicílio  
Região Metropolitana de São Paulo – 1991-2010



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Elaboração dos autores.

Becceneri *et. al.* 2021



# RESULTADOS

FIGURA 2  
Clusters por áreas de ponderação  
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

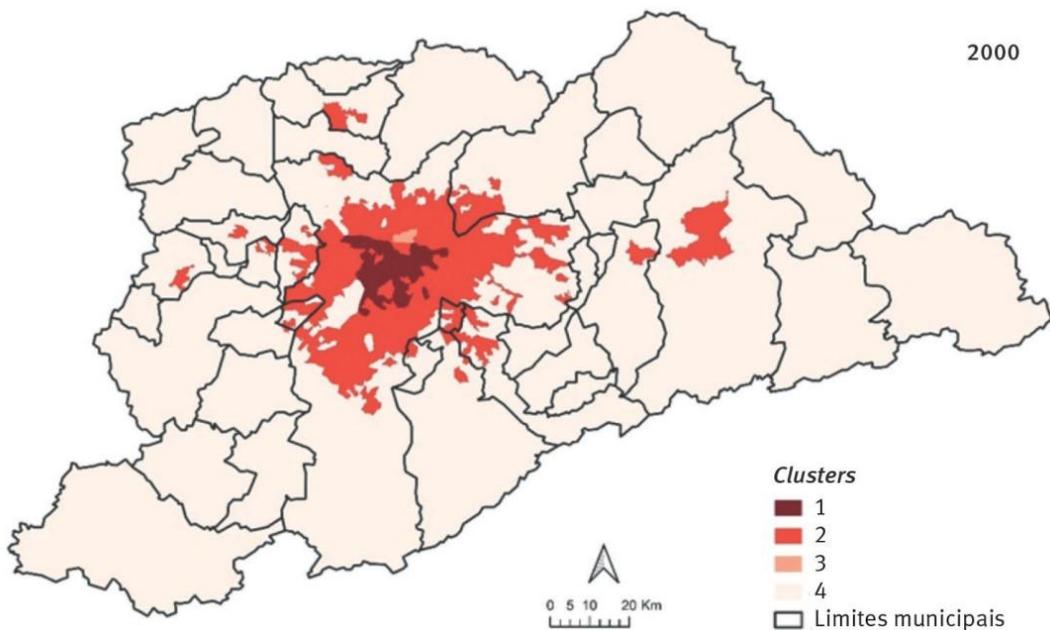


TABELA 2  
Composição percentual de arranjos domiciliares, por agrupamento espacial (*clusters*)  
Região Metropolitana de São Paulo – 2000

Em porcentagem

Arranjos domiciliares	Clusters			
	1	2	3	4
Casal sem filhos	15,0	18,0	7,0	8,0
Casal com filhos	23,0	44,0	62,0	45,0
Monoparental	11,0	9,0	9,0	7,0
Unipessoal	32,0	18,0	5,0	8,0
Estendido e composto	19,0	10,0	17,0	32,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Becceneri *et. al.* 2021



# RESULTADOS

FIGURA 2  
Clusters por áreas de ponderação  
Região Metropolitana de São Paulo – 2000-2010

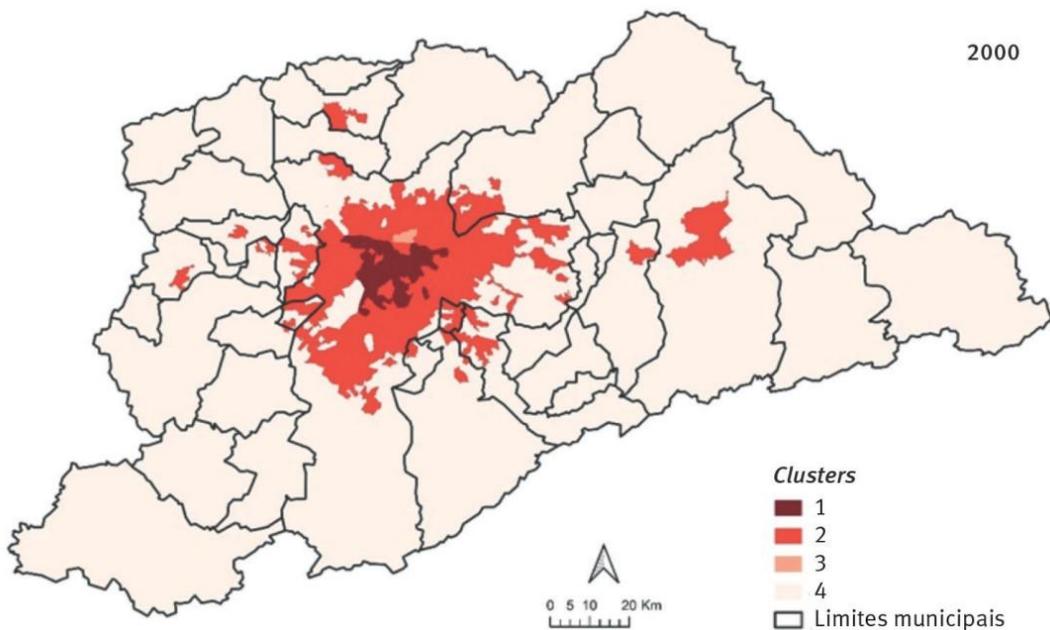


TABELA 2  
Composição percentual de arranjos domiciliares, por agrupamento espacial (*clusters*)  
Região Metropolitana de São Paulo – 2000

Em porcentagem

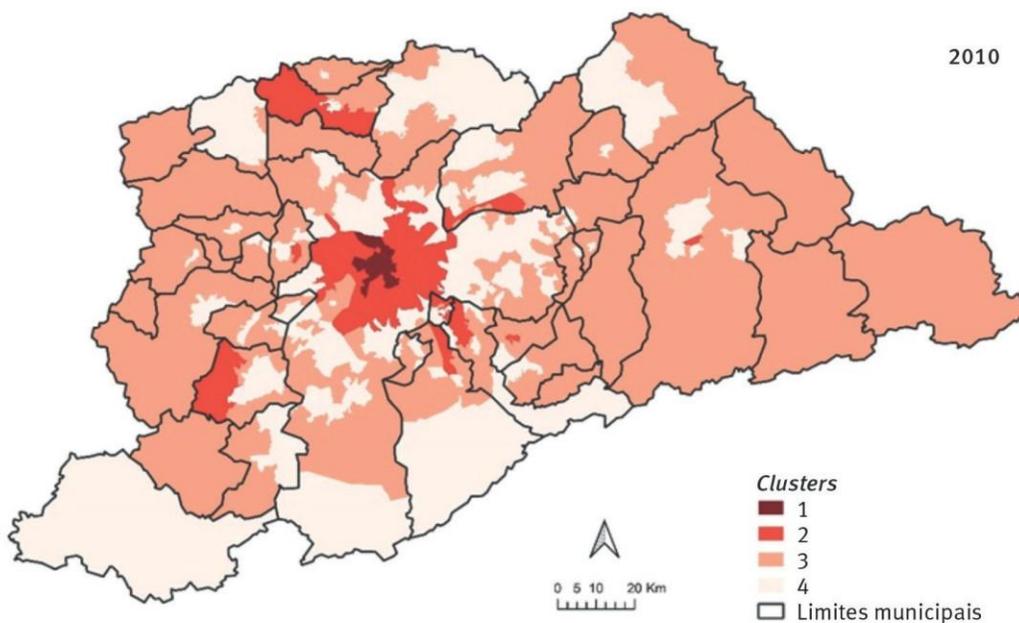
Arranjos domiciliares	Clusters			
	1	2	3	4
Casal sem filhos	15,0	18,0	7,0	8,0
Casal com filhos	23,0	44,0	62,0	45,0
Monoparental	11,0	9,0	9,0	7,0
Unipessoal	32,0	18,0	5,0	8,0
Estendido e composto	19,0	10,0	17,0	32,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Becceneri *et. al.* 2021



# RESULTADOS



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração dos autores.

**TABELA 3**  
Composição percentual de arranjos domiciliares, por agrupamento espacial (*clusters*)  
Região Metropolitana de São Paulo – 2010

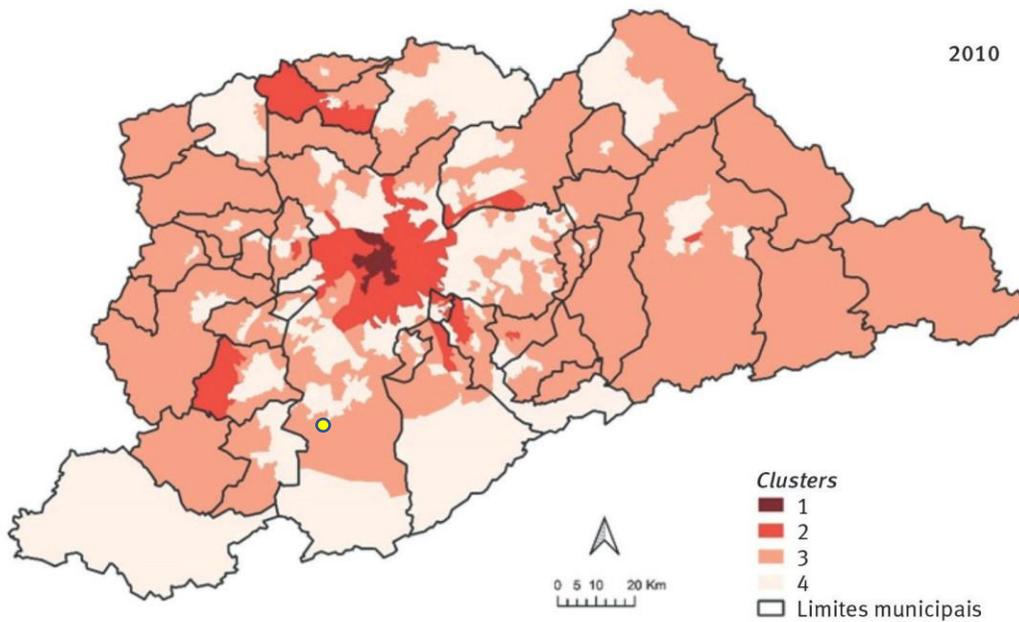
Em porcentagem

Arranjos domiciliares	Clusters			
	1	2	3	4
Casal sem filhos	16,0	13,0	7,0	8,0
Casal com filhos	32,0	43,0	53,0	46,0
Monoparental	9,0	9,0	10,0	10,0
Unipessoal	24,0	15,0	8,0	10,0
Estendido e composto	18,0	20,0	22,0	25,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Elaboração dos autores.

**Becceneri *et. al.* 2021**

# RESULTADOS



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração dos autores.

**TABELA 3**  
Composição percentual de arranjos domiciliares, por agrupamento espacial (*clusters*)  
Região Metropolitana de São Paulo – 2010

Em porcentagem

Arranjos domiciliares	Clusters			
	1	2	3	4
Casal sem filhos	16,0	13,0	7,0	8,0
Casal com filhos	32,0	43,0	53,0	46,0
Monoparental	9,0	9,0	10,0	10,0
Unipessoal	24,0	15,0	8,0	10,0
Estendido e composto	18,0	20,0	22,0	25,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Elaboração dos autores.

**Becceneri et. al. 2021**



# CONSIDERAÇÕES

- A dimensão espacial no debate do crescimento e modificação dos arranjos domiciliares constituiu um desafio metodológico;
- Os resultados sugerem que importantes alterações ocorreram no nível da distribuição etária na composição das regiões centrais e periféricas da RMSP;
- A análise espacial dos grupos de setores censitários por meio dos *clusters* aponta relações entre a localização no território e os tipos de arranjos domiciliares;
- O estudo traz subsídios para a formulação de políticas públicas uma vez que possibilita o conhecimento da estrutura espacial dos arranjos domiciliares no território metropolitano.

**Becceneri *et. al.* 2021**



# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

“Estrutura familiar e padrões espaciais da escolha residencial” de Ferrari *et. al.*, 2019

**Objetivo:** responder “Em que medida a estrutura familiar se diferencia espacialmente na cidade? Se isso ocorre. Quais características podem desempenhar um papel para essa diferenciação na escolha residencial?”.

## Metodologia:

- A área de estudo é a cidade de São Paulo/SP (9 Zonas Administrativas);
- Base de dados: CD IBGE 2010;
- Arranjos familiares (4): matrimonial, nuclear, monoparental e composto;
- \*Arranjo unipessoal – “não família”;
- Análise: padrão construtivo; renda domiciliar;
- Formação de áreas de ponderação (IBGE, 2010);
- Indicador de Associação Espacial Local (LISA) - *Clusters*

Ferrari *et. al.* 2021

**Cálculo da taxa de arranjo para cada área de ponderação**

$$\frac{n^{\circ} \text{ de famílias de determinado arranjo na área de ponderação } i}{\text{total de famílias residentes na área de ponderação } i} \cdot 1000$$

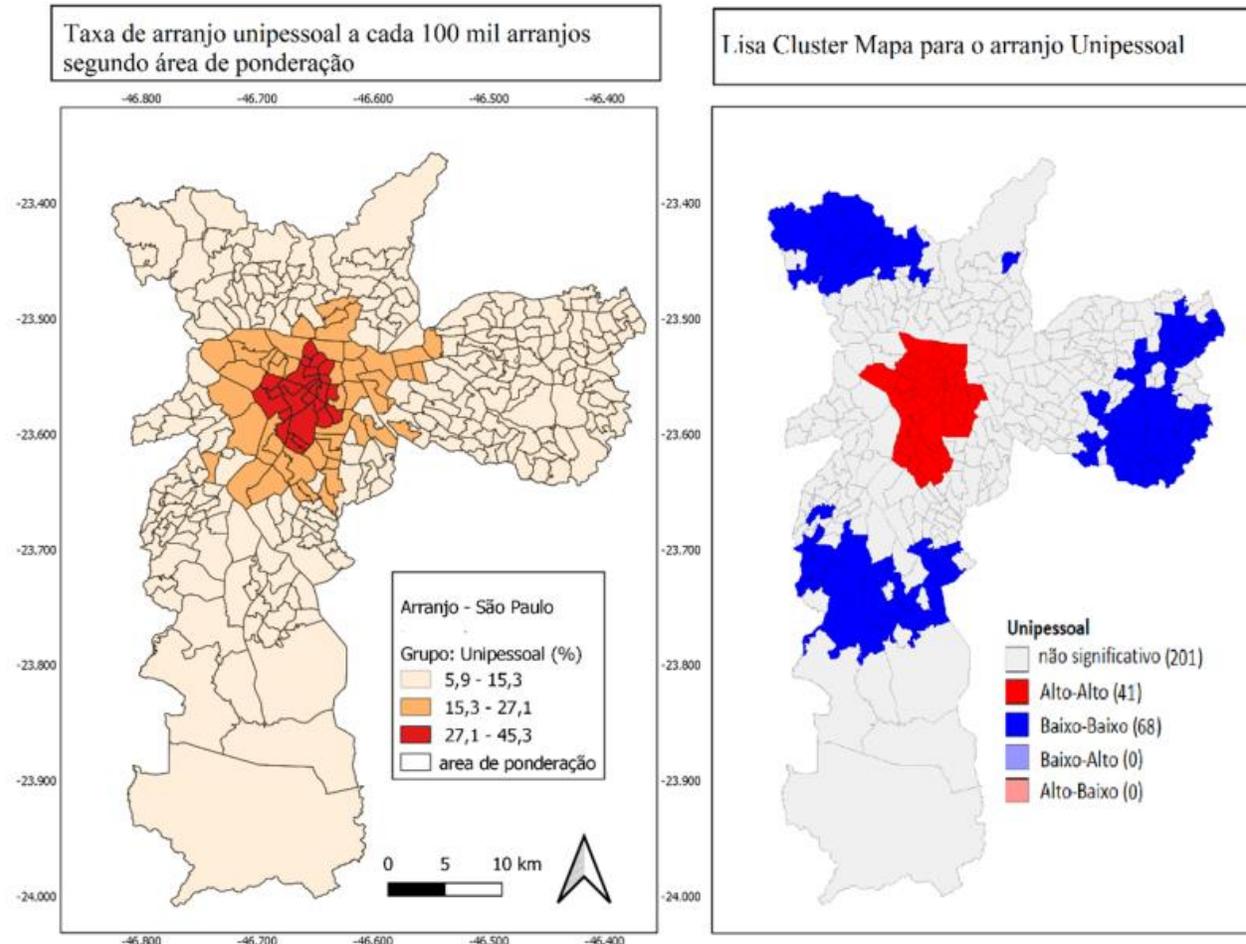


# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

“Estrutura familiar e padrões espaciais da escolha residencial” de Ferrari *et. al.*, 2029

Figura 2 - Distribuição do arranjo unipessoal e *cluster* espacial por área de ponderação, São Paulo, 2010

- Localização no centro da cidade;
- Elevado preço do m<sup>2</sup>;
- Construções mais antigas;
- Menor segurança;
- \*Mais opções de lazer



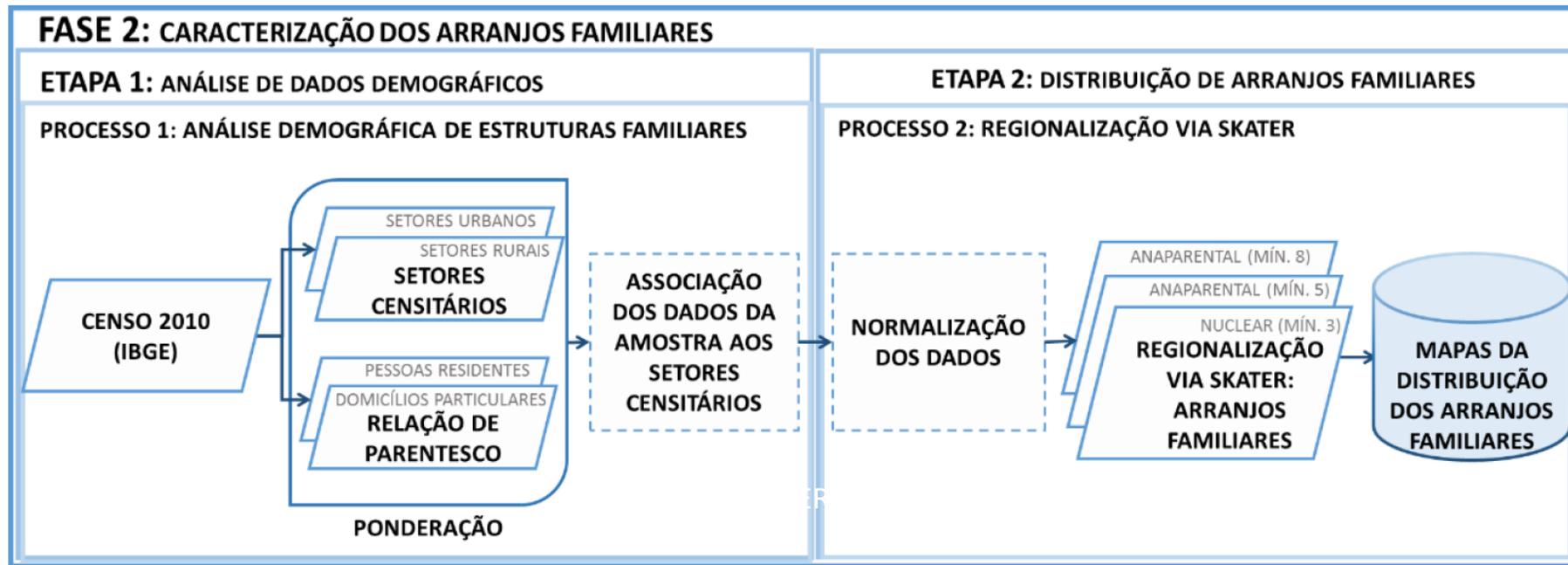
Ferrari *et. al.* 2021

# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

“Agricultores como sujeitos da produção do território-patrimônio: ensaio metodológico para o planejamento territorial na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de SP”  
Martins, 2021.

## 3.2.2 FASE 2: Caracterização dos arranjos familiares

Figura 3.5 Diagrama metodológico da Fase 2.



Fonte: Elaborado pela autora.

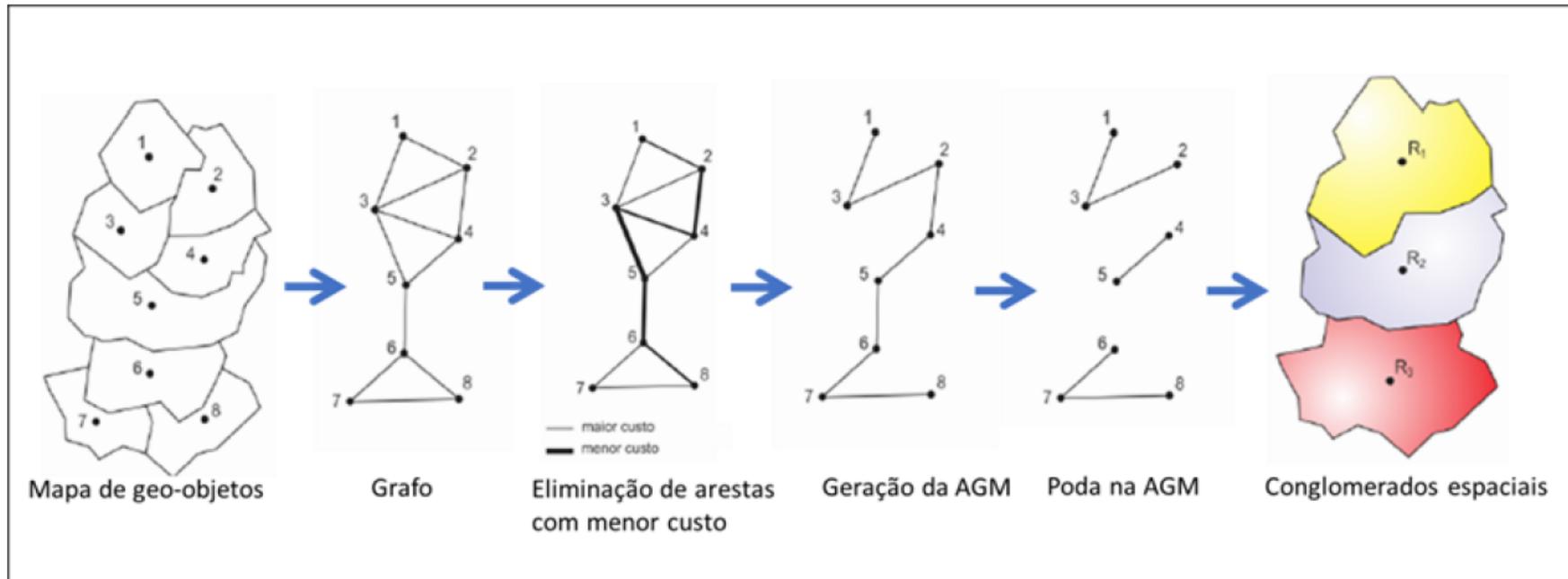
Martins, 2021

# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

“Agricultores como sujeitos da produção do território-patrimônio: ensaio metodológico para o planejamento territorial na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de SP”  
Martins, 2021.

## 3.2.2.1 Regionalização

Figura 3.6 Representação esquemática do método de regionalização via Skater.



Fonte: Assunção; Lage; Reis (2004).

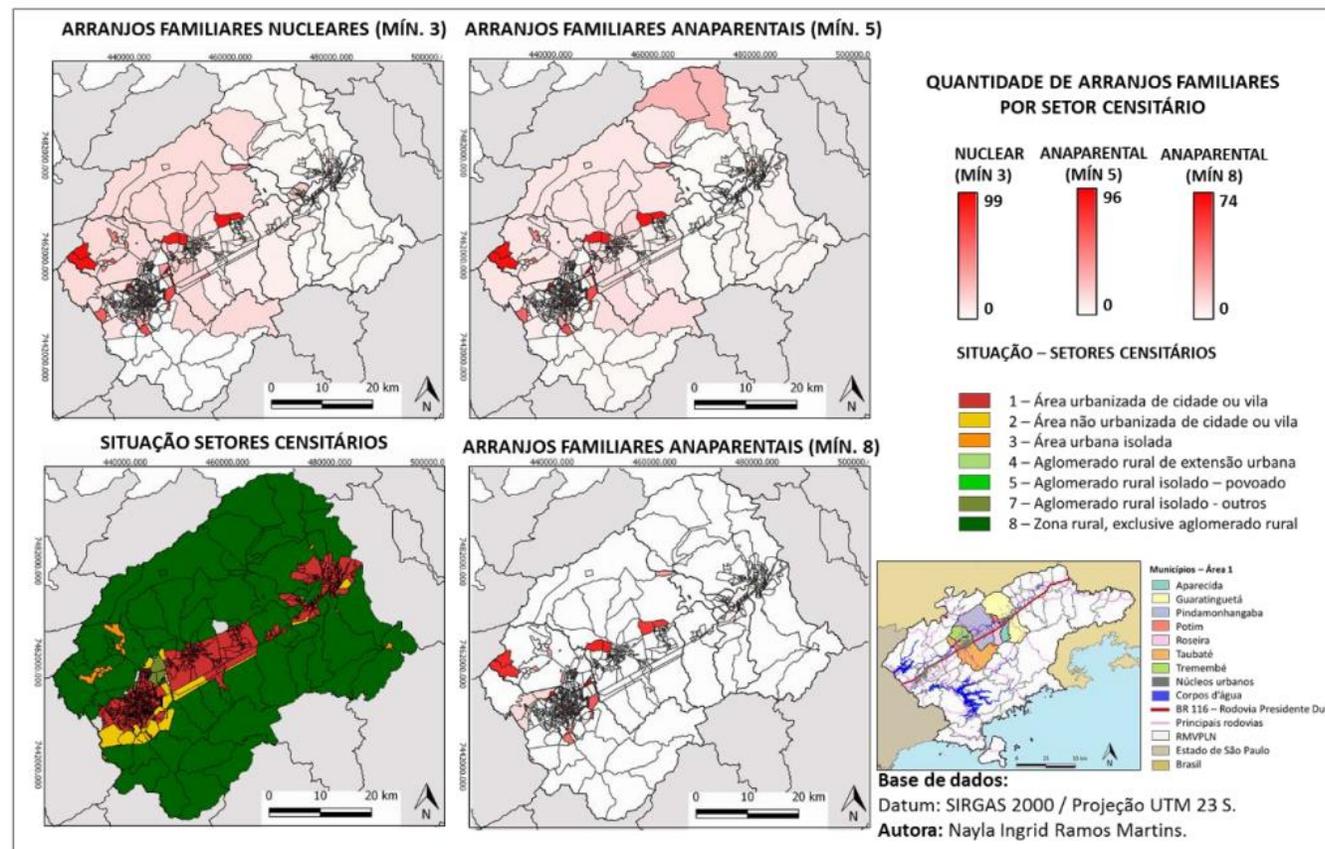
Martins, 2021

# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

“Agricultores como sujeitos da produção do território-patrimônio: ensaio metodológico para o planejamento territorial na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de SP”  
Martins, 2021.

Figura 4.2 Distribuição da quantidade de arranjos familiares dos tipos Nuclear (mínimo 3 integrantes) e Anaparental (mínimo 5 e 8 integrantes) por setores censitários urbanos e rurais.

## 4.2 Mapa da distribuição de arranjos familiares



Fonte: Elaborado pela autora.

Martins, 2021



# PONTE COM OUTROS TRABALHOS

**“Eficiência Reprodutiva: um modo de avaliar o andamento da vida”  
II Seminário Internacional Economia e Cultura dos Comuns (2020)  
Francisco de Assis Costa, 2020**



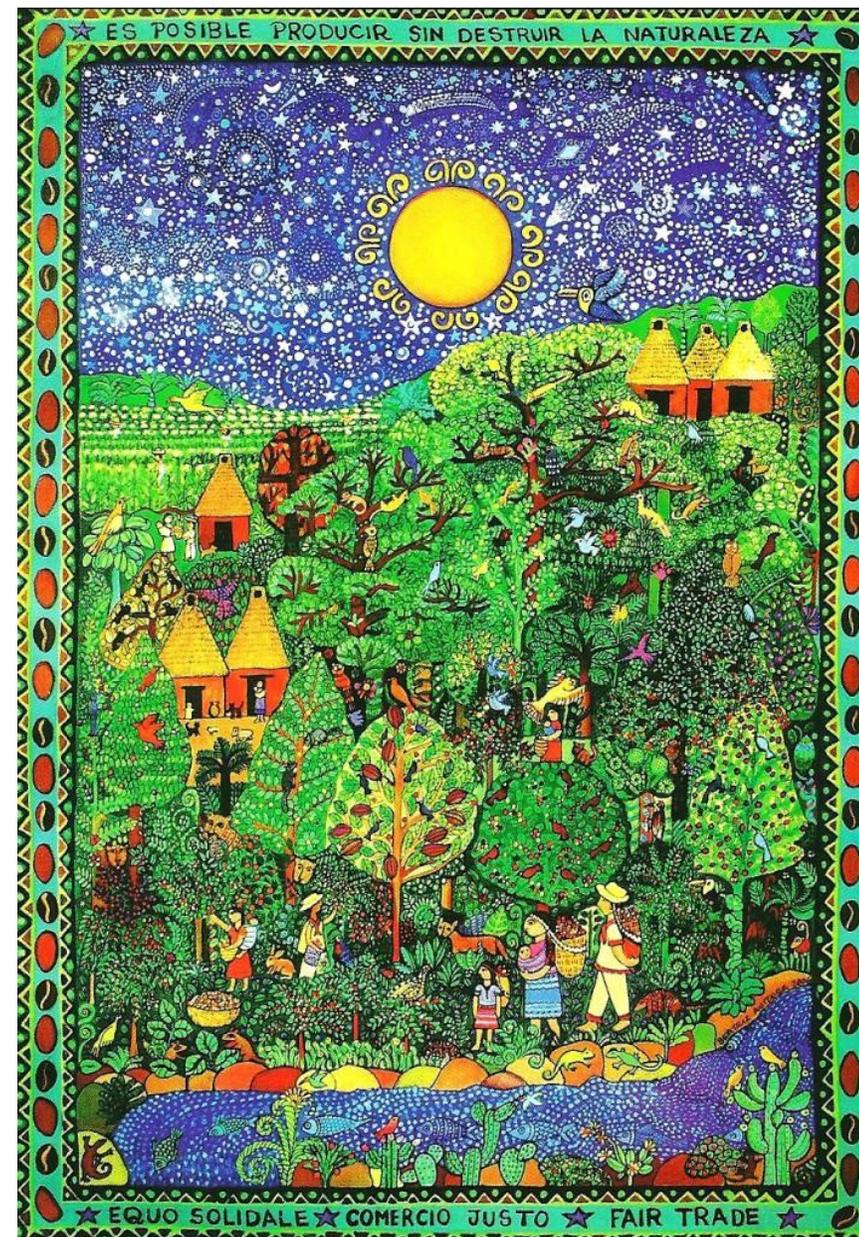
Fonte: Revista Pesquisa FAPESP (Irene de Almeida).

- Na “empresa” camponesa, produção e família são indissociáveis;
- Balanço entre o que se produz e o que se necessita;
- Da tensão à eficiência reprodutiva (vai bem ou vai mal);
- Determinante da eficiência: balanço entre os braços para trabalhar (T) e as bocas para sustentar (C).

T/C

# ALGUNS COMENTÁRIOS

- O artigo de Becceneri *et al.* proporciona uma leitura fluida, de fácil entendimento e com muitas referências;
- Os métodos apresentados nos artigos demonstram diferentes formas de se trabalhar com dados do CD;
- A partir de dados do CD e da literatura pode-se estabelecer maneiras de definir arranjos familiares ou domiciliares;
- Os trabalhos apontam que ainda há poucos estudos que relacionam arranjos familiares/domiciliares com o espaço urbano (e o rural?) no Brasil (BECCENERI *et. al.*, 2021; FERRAI *et. al.*, 2019);
- A caracterização de arranjos domiciliares no meio rural, no contexto camponês, pode contribuir para análises da construção da paisagem produzida por esses atores.



Fonte: <http://www.beatrizaurora.com/bacm/galeria/>



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECCNERI, L. B.; BRUSSE, G. P. L.; APARICIO, C. A. P. Uma análise espacial dos arranjos domiciliares da Região Metropolitana de São Paulo (1991-2010). R. bras. Est. Pop., v.38, 1-23, e0146, 2021;
2. FERRARI, T. K.; MONTEIRO, A. M. V.; DO AMARAL, P. V. M. Estrutura familiar e padrões espaciais da escolha residencial. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 13, n. 3, p. 401-417, 2019;
3. MATINS, N. I. R. **Agricultores como Sujeitos da Produção do Território-Patrimônio: Ensaio Metodológico para o Planejamento Territorial na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte/SP.** Dissertação de Mestrado - INPE, São José dos Campos, 2021.
4. COSTA, F. A. Eficiência Reprodutiva: um Modo de Avaliar o Andamento da Vida. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ECONOMIA E CULTURA DOS COMUNS, 2020.